



## A ESTRUTURA FUNDAMENTAL DA EUCARISTIA

VERHEUL, Ambroos. São Paulo: Paulinas, 1982.

ISBN 82-1440

**Antonio Wardison C. Silva\***

Mestrando em Filosofia pela PUCSP.

E-mail: wardison@hotmail.com

A reforma litúrgica, ocasionada pelo Concílio Vaticano II, provocou inúmeras mudanças no interior da ação celebrativa. Todas elas buscaram garantir uma participação ativa, consciente e frutuosa do povo na celebração. No entanto, ainda que plausível tal tentativa, a liturgia não se tornou claramente conhecida e operada. A presente obra *A estrutura Fundamental da Eucaristia*, de Ambroos Verheul, procura resgatar os valores básicos da teologia eucarística, no seu aspecto bíblico e litúrgico-sacramental. E, com isso, apresentar o que de fato constitui a estrutura da celebração eucarística. O texto está constituído de duas partes.

Na primeira parte, o autor procura descobrir a gênese da celebração eucarística, quer dizer, a origem da estrutura fundamental de toda celebração eucarística. O ponto de partida se dá no agir de Jesus durante a última ceia, presentes nos relatos de Paulo e nos textos sinóticos (Lucas, Marcos e Mateus). O autor segue sua abordagem ao pesquisar a cultura judaica e sua incidência na celebração realizada por Cristo. Com isso, apresenta a celebração da ceia judaica e seu desenvolvimento ritual. O autor faz notar o significado cultural desses ritos da ceia judaica. E, na tentativa de aprofundar a significação cultural do rito da ceia, reflete sobre o gênero literário da *beraká* (bênção judaica) e seu lugar na vida religiosa do israelita, particularmente, seu significado no Antigo Testamento. Além desta profunda pesquisa, o autor ainda detém-se em discorrer sobre a espiritualidade da *beraká* na antiga tradição rabínica: na oração pública e na liturgia doméstica. Segue o texto com a explicitação e significação da refeição judaica: as festas e sua ação ritual-simbólica. Dados esses elementos, Ambroos reflete sobre a instituição da Eucaristia, por Jesus, no quadro da ceia judaica e suas eventuais consequências para a acepção desse sacramento. E desenvolve, numa abordagem bíblico-teológica, o conteúdo neotestamentário do agir de Jesus na última ceia: o memorial do mistério pascal, a ação profética simbólica, o rito da comunhão. Por fim, o autor descobre que a estrutura fundamental da celebração eucarística se constitui na dualidade da oração eucarística e da comunhão.

Na segunda parte, o autor reflete sobre o rito da comunhão na celebração da Eucaristia, fundamentalmente, procura fazer uma avaliação crítica sobre a comunhão no novo *Ordo Missae*. Para isso, enfatiza o autor, faz-se necessário compreender a estrutura fundamental da Eucaristia. O texto parte de um questionamento central: como surgiu e se desenvolveu o rito da comunhão? Ambroos sublinha os detalhes do rito antes de 1969. Depois, desenvolve um itinerário histórico e sîgnico (bíblico e teológico) sobre a *fração do pão* e o *cordeiro de Deus*, o *pai-nosso* e o *embolismo*, a *saudação da paz* e as



*orações pela paz*, o rito da *commixtio* e a preparação pessoal do sacerdote. O autor conclui ao afirmar que a sucessão dos ritos tornou-se mais lógica e inteligível. E que ainda é necessário aprofundar, de maneira mais intensa, a complementaridade entre a oração eucarística e a comunhão: *a oração eucarística e a comunhão formam como que a dupla unidade da mesa eucarística do Senhor. Ambas têm na dimensão horizontal um caráter de ceia: a oração eucarística, a beraká, é a bênção da mesa, que espontaneamente chama a comunhão comunitária e a tem como complemento.*

Como o próprio autor destaca, esta obra tem uma finalidade catequética e litúrgico-pastoral. A primeira quer romper uma simples compreensão da liturgia como um conjunto de partes ou estrutura orgânica, ação memorativa desenvolvida na história, ou totalidade de ação e ritos. Por isso, a liturgia deve ser entendida no desenrolar de toda a celebração e, para isso, é necessário basear-se no conhecimento da estrutura fundamental da celebração eucarística. Esta estrutura, se descoberta, poderá revelar-se por si mesma: sua harmonia entre as partes e essencialidade.

A segunda procura demonstrar que, embora a liturgia hoje seja celebrada na língua vernácula de cada povo, não foi suficiente para esclarecer e estrutura da celebração litúrgica, quer dizer, a renovação da liturgia não pode fundamentar-se no uso da língua vernácula, mas na questão da estrutura da celebração: ação celebrativa que vincule vida sacramental da social. Por isso, *o problema é de caráter estrutural e não lingüístico*. A partir daí torna-se necessário ir além daquilo que está fixado na liturgia e favorecer, como prescreve a constituição dogmática sobre a liturgia, maiores possibilidades da adaptação litúrgica nas Igrejas particulares. E, para isso acontecer, é imprescindível refletir sobre a estrutura fundamental da celebração eucarística.

Em suma, O texto de Ambroos Verheul apresenta uma abordagem litúrgico-teológica sobre a estrutura fundamental da eucaristia. Trata-se de um texto técnico e hermenêutico e, por isso, caracterizado pelo longo acento à Escritura e aos ritos. O texto tem uma linguagem clara, pontual e uma metodologia explicativo-exploratória. Esta obra destina-se a todo clero, religiosos, professores e leigos que se dedicam em compreender e transmitir o verdadeiro sentido e estrutura da celebração eucarística.

## NOTA

---

\* Antonio Wardison C. Silva, Mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduado em Filosofia e em Teologia. Especialista em Psicopedagogia, Filosofia existencial e Catequese.